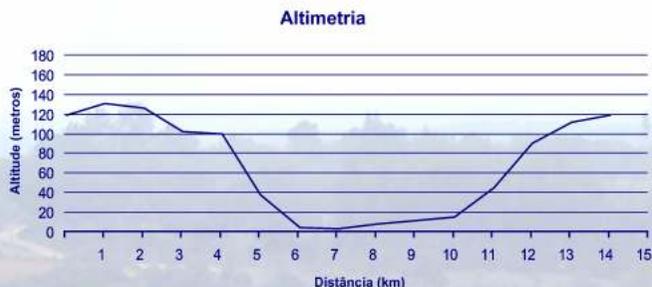


Odemira



O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina estende-se de S. Torpes até Burgau, abrangendo no seu amplo arco cerca de 80 km de costa. Isso significa uma oportunidade de apreciar centenas de plantas no seu habitat natural. Numa atmosfera carregada de sol e silêncio, encontra-se um verdadeiro paraíso para botânicos e pessoas que apreciam as flores silvestres!

A fauna também é muito rica. Para além das raposas, javalis, texugos e gatos bravos as aves são a grande atracção da Costa Alentejana. Nas ribeiras e zonas húmidas habitam muitas espécies como garças, cegonhas, guarda-rios e galinhas de água. As rochas da costa abrigam corvos, pombos da rocha e torcazes, gai-votas, gralhas e muitos outros. Aves de rapina como as águias, açores, gaviões, mochos, e corujas partilham os céus com mais de trinta pássaros diferentes que, como o melro, o rouxinol e o pintassilgo fazem ouvir os seus maravilhosos cantos por toda a região.

Rio Mira

A maior e mais importante bacia hidrográfica (cerca de 1576 km²) do Concelho de Odemira é o Rio Mira e os seus numerosos afluentes. Nasce na Serra do Cal-deirão, e vai desaguar em Vila Nova de Milfontes, a cerca de 130 km. Corre na direcção SE-NO, sendo navegável desde Odemira até à foz, a cerca de 30 km, onde a influência das marés oceânicas ainda se fazem sentir.

No passado o Rio Mira funcionava como via de escoamento dos produtos regionais (cereais, carvão, lenha, cortiça, minério, algum mel, cera e vinho). Actualmente, a sua importância basca-se no turismo, sobretudo balnear, na piscicultura e na pesca e marisqueio artesanais. A montante, a barragem de Santa Clara, construída durante o Estado Novo, permite o regadio da charneca litoral e o aparecimento de uma nova agricultura intensiva.



FICHA DO PERCURSO

Tipo de percurso: Pedestre
Grau de dificuldade: Médio
Duração aproximada: 4h
Distância percorrida: 13,6km
Ponto de Partida/chegada: Troviscais/Troviscais
Tipo de Piso: Terra Batida
Principais acessos: Estrada nº 1100-1
Temática: Rio e Montado
Época aconselhada: Primavera e Verão
Zona de caça associativa: especial atenção aos sábados e domingos entre Outubro e Janeiro (montarias aos javalis); entre Agosto e Outubro (caça aos patos; perdizes, rolas; lebres)
Principais pontos de interesse: Rio Mira, Montado, Antigo Moinho de Maré
Freguesias abrangidas: S. Luís
Concelho: Odemira
Distrito: Beja

SINALÉCTICA

caminho certo

caminho errado

virar à esquerda

virar à direita

CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Ter cuidado com o gado. Embora manso não gosta de aproximação de estranhos;
- Observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portas;
- Respeitar a propriedade privada;
- Proibido fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do percurso.

Contactos de entidades que prestam serviços de socorro e de informação meteorológica

- Bombeiros de Odemira: 283320800
- Bombeiros de Vila Nova de Milfontes: 283996620
- GNR de Odemira: 283322171
- GNR de Vila Nova de Milfontes: 283 998 391
- EMERGÊNCIA / S.O.S.: 112
- Incêndios / Protecção à floresta: 117
- Instituto de Meteorologia - previsões regionais: 760786771 / 81



IMPLEMENTAÇÃO **Passeios & Companhia** www.passeiosecompanhia.com

GRAFISMO **Paulo Silva Resende** paulosilvaresende@gmail.com

TIRAGEM: 1500 exemplares (Fevereiro 2008)

Troviscais

Este percurso inicia-se no centro da aldeia de Troviscais, no largo do café.

Em frente ao café, segue-se em estradão de macadame bem definido, em direcção a Nascente, numa extensão de cerca de 1500 metros. No entroncamento onde se avista um monte, segue-se pela direita, num caminho que serpenteia pelo eucaliptal até chegar a um lugar de nome Pampilhais. Após a passagem por este local começa uma descida até à ribeira do Torgal, pelo que segue-se sempre a sua margem direita até entroncar no Rio Mira (ver caixa). Depois de alcançado o Rio Mira, o percurso desenvolve-se pela sua margem direita com uma perspectiva única de aluviões e zonas de sapal. A dada altura uma represa natural é palco de observação para uma extensa comunidade avifauna. À passagem desta represa, por caminho que a atravessa e depois de mais uma zona de aluvião (100 m), deve-se voltar à direita, subindo pelo esporão da encosta que nos afasta das vistas do Rio Mira. No final da primeira subida e já no meio do eucaliptal, observe o serpentear do Rio Mira e os viveiros de douradas. No final do segundo troço da subida, já na linha de cumeada, surge uma bifurcação entre a direita e esquerda, seguindo o caminho em frente numa descida íngreme.

Depois de alcançado o vale, segue-se à esquerda para juzante, e alcança-se uma portada (manter fechada). À sua passagem, o caminho segue pela esquerda até ao alcance de uma casa em ruínas. Neste ponto, empreende-se a longa subida até Troviscais, passando pela casa "Soalheira".

